



## FOUND FOOTAGE (I): O ENCANTO DO ENCONTRO

Carlos Adriano

Found footage. A própria tradução do termo já colocaria questões de método e de manifesto. A denominação sobre o procedimento (ou seria um gênero?) de filmes que reciclam, reeditam e ressignificam imagens alheias, alhures (mas também imagens e sons feitos noutra tempo e espaço por aquele mesmo que os retoma noutra contexto e momento), poderia ser tra(du)zida literalmente como “metragem filmada encontrada”.

A adição de um conectivo entre a natureza (“filmada”) e o estatuto (“encontrada”) da metragem traria uma precisão vocabular e uma determinação da posição das palavras na sequência temporal, ao afastar a condição de origem da condição de posterioridade, uma conexão que promoveria conjunções e proposições: “metragem filmada e encontrada”. Afinal, como resolver uma enunciação substantiva?

Demarcação implica nomear (e também remarcar). A forma difícil de nomear as coisas. Extensão de material filmado por alguém e achado por outro ou pelo mesmo. Extensão como medida de metragem de filme, mas ainda como expansão de sua duração (permanência, resistência) como fonte, matéria de base, matriz (compulsão, propulsão). Traduzir é trazer, de outro lugar e de um outro tempo.

Como achar uma tradução apropriada? Na tese de doutorado (*O mutoscópio explica a invenção do pensamento de Santos Dumont: cinema experimental de reapropriação de arquivo em forma digital*), propus “cinema de reapropriação de arquivo”. Tra(i)ção apropriada? Os poetas épicos tomavam as Musas como filhas da Memória, o que carrega a liga sobre invenção e arquivo com outras cargas de energia.

O sentido do objeto achado poderia perder a delícia do achado do objeto. Quando se diz *found*, se dá a real dimensão do que foi achado por circunstância, ao

acaso, ou com um gesto de intencionalidade? Enfim, do que foi descoberto? Qual o lapso entre *trouver* e *chercher*? Como traduzir (e, aqui, traduzir é trazer e fazer luzir) aquela dialética de Picasso: “não busco; encontro”?

O dossiê Found Footage será publicado em três partes. Nesta primeira, poderíamos separar quatro esferas operacionais, que se comunicam e se expandem.

Seis artistas (de diferentes gerações, geografias e estéticas) pensam, em textos assinados na primeira pessoa, seu processo de criação em seus filmes e/ou sua visão do found footage: Abigail Child, Andrea Tonacci, Ken Jacobs, Malcolm Le Grice, Peter Kubelka e Peter Tscherkassky.

Dois artistas tratam de seus trabalhos e do found footage instigados por críticos, sob a instância mediadora e dialógica da entrevista: Jen Proctor é entrevistada por Scott MacDonald e Paolo Cherchi Usai (que também assina um texto próprio) é entrevistado por Grant McDonald.

Dois artistas (de diferentes gerações, geografias, estéticas, e ressonâncias histórias) têm seus trabalhos analisados por estudiosos que abordam as obras e as conjunções históricas: Alberto Cavalcanti é abordado por Geraldo Veloso e Hollis Frampton por Michael Zryd

Quatro estudos críticos examinam a potência e a abrangência da reapropriação:

Nicole Brenez e Pip Chodorov desbravam uma cartografia em desdobramentos prismáticos, históricos e artísticos; Olgária Matos projeta o arquivo sob as luzes de W. Benjamin para abordar (e transbordar) memória, aura e tempo; Ramiro Díaz e Jorge La Ferla expandem o tópico para dimensões históricas, institucionais e filosóficas da arte; Tom Gunning contempla algumas das principais experiências de apropriação e intervenção no material de arquivo.

Como editor do Dossiê Found Footage, dedico esta montagem de artigos ao programador e produtor de cinema Bernardo Vorobow (1946-2009). Meu amado poeta das constelações-programações de filmes, dos generosos achados de imagens e de entre-imagens, de sons e silêncios; enfim, e afinal, do preci(o)so encontro que me coube merecer nesta vida – foi Bernardo quem me ensinou a amar o cinema como uma forma de arquivo.

**Carlos Adriano***editor do Dossiê Found Footage*

Cineasta, doutor em cinema (USP), pós-doutor em artes (PUC-SP) e pós-doutorando em cinema (USP). Recebeu as bolsas Vitae de Artes, de Doutorado Fapesp, de Pós-Doutorado Fapesp e de Pós-Doutorado Capes. Nos últimos 26 anos realizou 13 filmes, como: *Remanescências*; *A voz e o vazio: a vez de Vassourinha*; *Santoscópio = Dumontagem*; *Santos Dumont pré-cineasta?*, *Sem Título # 1: Dance of Leitfossil* e *Sem Título # 2: la mer larme*. Com Bernardo Vorobow é organizador da antologia *Julio Bressane: cinepoética* e autor do livro *Peter Kubelka: a essência do cinema*.

**Lista de colaboradores**

Al Razutis; Abigail Child; Andrea Tonacci; Bia Rodovalho; Bruce Jenkins; Bruno Di Marino; Carlos Nader; Catherine Corman; Catherine Russell; Cécile Fontaine; Craig Baldwin; Geraldo Veloso; Guy Debord; Brian Keith Bergen-Aurand; Jean-Claude Bernardet; Judit Pieldner; Ken Jacobs; Malcolm Le Grice; Marco Bertozzi; Margot Bouman; Éric Thouvenel, Carole Contant e Martin Arnold; Marcos Ortega, Matthias Müller e Christoph Girardet; Michael Zryd; Morgan Fisher; Nicole Brenez e Pip Chodorov; Nicole Brenez; Olgária Matos; Grant McDonald e Paolo Cherchi Usai; Pascale Cassagnau; Peter Delpout; Peter Kubelka; Peter Tscherkassky; Ramiro Díaz e Jorge La Ferla; Scott MacDonald e Jen Proctor; Scott MacDonald e Ernie Gehr; Tom Gunning; Victor Guimarães; William C. Wees; Yann Beauvais; Zoe Beloff

**Agradecimentos**

Aos Autores que escreveram textos originais especialmente para este dossiê e aos Autores que permitiram a republicação de textos já existentes. E a: Ariane Michaloux; Kathy Geritz; Diane Grossé; Elena Oroz; Jaap Guldemon; José Luiz Sasso; Laura Hunt; Nicholas Yeaton; Paolo Vampa; Peter Froehlich; Stacey Allan; Stephania Petriella; Steve Anker; Steve Seid; Ted Perry.